

## **TERAPIA MUSICAL E ESTÍMULOS FOTOGRÁFICOS NA DEPRESSÃO E NO COMPROMETIMENTO COGNITIVO DE PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER**

Maykon Wanderley Leite Alves da Silva<sup>1\*</sup>, Jamilyly Ferreira Targino Silva<sup>2</sup>, Mayara Leite Alves da Silva<sup>3</sup>  
Euclides Maurício Trindade Filho<sup>4</sup>, José Cláudio da Silva<sup>5</sup>

1. Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Alagoas - Uncisal

2,3. Acadêmicas de Fisioterapia da Uncisal

4. Prof. Dr. em Neurociência da Uncisal

5. Prof. Dr. em Neurociência da Uncisal / Orientador

### **Resumo:**

O objetivo deste trabalho é avaliar os efeitos da terapia musical associada a estímulos fotográficos na depressão e no comprometimento cognitivo de pacientes com Doença de Alzheimer (DA), que é a demência que mais acomete a população senil. Para isso, este estudo é um ensaio clínico não controlado, do tipo antes-depois, com os instrumentos de avaliações: a Escala de Depressão Geriátrica GDS-15, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Teste do Relógio. Nesse panorama, os resultados obtidos na (GDS-15) mostraram-se eficazes em 37,5% dos pacientes. No MEEM, observou-se aumento em 87,5% dos idosos em suas funções cognitivas. No Teste do relógio, 37,5% dos pacientes permaneceram com déficit cognitivo inalterado até o final das intervenções, 37,5% deles diminuíram significativamente as dificuldades cognitivas e apenas 25% dos idosos obtiveram aumento do comprometimento cognitivo. Com tudo isso, a partir dos mecanismos supracitados, houve uma melhora na qualidade de vida desses pacientes.

**Autorização legal:** Esta investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas, com o parecer de número 2.154.926.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Musicoterapia. Fotografia.

**Apoio financeiro:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

### **Introdução:**

Para a Organização Mundial da Saúde, em consequência do envelhecimento populacional, cerca de 50 milhões de pessoas possuem demência e, a cada ano, há cerca de 10 milhões de novos casos (WHO, 2017). Responsável por cerca de 1 milhão dos casos de demência no território brasileiro (PRINCE et al., 2013). Isso devido ao processo de formação de placas neuríticas e emaranhados de neurofibrilas, o que prejudica as sinapses colinérgicas e devasta a funcionalidade, por exemplo, do sistema límbico, dos neurônios do córtex cerebral, das amígdalas e da base frontal (NELSON et al., 2012).

Nesse sentido, outra patologia evidente no processo de envelhecimento é a depressão, que, quando já associada à demência leve, pode levar a pessoa ao comportamento suicida, geralmente no panorama da depressão comórbida (DRAPER, 2010). Em consonância com BOTTINO (2002), com o fito de estimular o resgate das memórias mediante a utilização de imagens, a terapia de reminiscência promove uma melhora na funcionalidade das atividades dos pacientes com DA, uma vez que a música ativa as vias dopaminérgicas, a excitação e a conexão neuronal (PECK et al., 2016). A musicoterapia proporciona, nesse prisma, melhora do humor, reduz a agressividade, melhora no sono e no estado depressivo, em pacientes com DA. Já as fotografias possuem o fato singular de estabelecer o elo entre o passado e o presente, o que necessita da evocação da memória (GIL; TARDIVO, 2011).

Nessa direção, muitas vezes, os pacientes com DA possuem a memória musical, segundo a literatura científica, mesmo diante do comprometimento avançado na linguagem e na memória (HERNÁNDEZ et al, 2012). Com isso, diante da escassez de estudos aprofundados para avaliação do efeito da musicoterapia e estímulos fotográficos acerca das AVD's e memória autobiográfica em pacientes com DA, faz-se necessária a realização deste estudo, para que, posteriormente, sejam elaboradas medidas profiláticas, que promovam melhora na qualidade de vida para esses pacientes.

### **Metodologia:**

Trata-se de um ensaio clínico não controlado do tipo antes-depois. Foi realizado na Instituição de Longa Permanência (ILP) Luiza de Marillac e no Centro Especializado em Reabilitação (CER III) no município de Maceió, Alagoas. Todos os responsáveis pelos sujeitos assinaram os Termos de Consentimentos livres e esclarecidos (TCLEs). A amostra foi por conveniência, composta por oito pessoas, sendo sete do sexo feminino e uma do sexo masculino, no período de setembro de 2017 a janeiro de 2018, totalizando vinte sessões individuais com intervenção terapêutica das músicas e das fotografias.

Os critérios de inclusão foram pessoas com DA, auxiliadas por cuidadores formais ou informais (primários ou secundários); com idade entre 45 a 90 anos. Os critérios de exclusão foram pessoas com DA com graus severos, acamadas, com deficiência visual e/ou auditiva; indivíduos com patologias neurológicas associadas à DA, pessoas que não possuíssem familiares que pudessem informar os tipos de músicas desagradáveis, evitando algum tipo de lembrança ruim.

As variáveis do estudo são sexo, idade, escolaridade, cognição e depressão. Para tanto, foram utilizados três instrumentos para a coleta: Escala Geriátrica de Depressão (GDS 15) que rastreia a depressão em idosos, pois trata-se de um questionário de 15 perguntas com respostas objetivas (SIM ou NÃO) a respeito de como a pessoa tem se sentido na última semana; o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) que avalia a cognição e rastreia quadros demenciais por intermédio de um breve questionário finalizando em 30 pontos e quanto mais baixa a pontuação mais comprometido cognitivamente o paciente se encontra, e, por fim, o Teste do Relógio (TR), que traduz o padrão de funcionamento frontal e temporoparietal de acordo com o desenho do paciente.

Todos os indivíduos foram submetidos a esses instrumentos de coleta de dados, anteriormente a primeira sessão de intervenção, e foram reavaliados ao término da última sessão. Os recursos terapêuticos utilizados foram fotografias do paciente com a família, de cantores e dos locais que moravam, o som com músicas de seu agrado e de épocas de sua trajetória de vida. Os resultados estão apresentados de forma descritiva e tabulados no Microsoft Excel 2016 com representação de tabelas, assim como expressos na forma de média, mediana e porcentagem.

### Resultados e Discussão:

A partir da GDS, a musicoterapia associada a estímulos fotográficos foi eficaz para a depressão em 37,5% dos pacientes, pois esses obtiveram melhora no estado depressivo. Contudo, os outros 37,5% dos pacientes permaneceram com a mesma pontuação do início ao final das intervenções, indicando quadro psicológico normal. Apenas 25% deles apresentavam suspeita de depressão. No (TR), 37,5% dos pacientes permaneceram com déficit cognitivo inalterado até o final das intervenções, 37,5% deles diminuíram significativamente as dificuldades cognitivas e apenas 25% obtiveram aumento do comprometimento cognitivo. Na Tabela 1, apresentam-se os escores dos resultados da GDS, do TR e do MEEM, no qual foi observado um aumento no escore de todos os pacientes (87,5%), exceto com o paciente de número 8 (12,5%), que permaneceu o mesmo escore.

**Tabela 1** – Escores dos testes do GDS, TR e MEEM.

Pacientes	GDSi*	GDSp**	TR inicial	TR post.	MEEMi*	%	MEEMf**	%
Pct 1	3 pont	2 pont	1 pont	2 pont	4/30 pont	13%	9/30 pont	30%
Pct 2	3 pont	2 pont	1 pont	2 pont	3/30 pont	10%	13/30 pont	43%
Pct 3	4 pont	4 pont	1 pont	10 pont	14/30 pont	47%	21/30 pont	70%
Pct 4	2 pont	2 pont	3 pont	1 pont	8/30 pont	27%	12/30 pont	40%
Pct 5	3 pont	2 pont	2 pont	2 pont	0/30 pont	0%	3/30 pont	10%
Pct 6	3 pont	3 pont	1 pont	1 pont	8/30 pont	27%	21/30 pont	70%
Pct 7	4 pont	7 pont	10 pont	10 pont	12/30 pont	40%	26/30 pont	87%
Pct 8	5 pont	7 pont	10 pont	4 pont	4/30 pont	13%	4/30 pont	13%

GDSi\*= Escala de Depressão Geriátrica feita inicialmente. GDSp\*\*= Escala de Depressão Geriátrica feita posteriormente. MEEMi\*= Mini Exame do Estado Mental feito inicialmente. MEEMf\*\*= Mini Exame do Estado Mental feito posteriormente.

Ademais, vale ressaltar que houve melhora da função cognitiva majoritariamente nos participantes, o que coaduna com o estudo de Luz (2015). Quanto à suspeita de depressão, a intervenção também contribuiu para melhorar o quadro ou deixá-lo estável. Assim, o estudo de Albuquerque et al. (2012) relata o uso da musicoterapia é elementar nos aspectos emocionais e neurocognitivos em pacientes com DA.

### Conclusões:

Com tudo isso, a partir do declínio natural da memória em pessoas com DA, parece fundamental estímulos cognitivos através das músicas e fotografias que possam resgatar o passado e valorizar o presente, de modo que se garanta a importância da história do indivíduo e de sua identidade. Nesse prisma, a musicoterapia e os estímulos fotográficos podem ser utilizados na depressão e no comprometimento cognitivo desses pacientes, a fim de proporcionar melhora na qualidade de vida através da autoestima, do humor, das funções cognitivas como raciocínio, sobretudo memória imediata.

## Referências bibliográficas

- ALBUQUERQUE, M. C. S. et al. Os efeitos da música em idosos com doença de Alzheimer de uma instituição de longa permanência. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**. 2012 abr/jun;14 (2):404-13
- BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer. **Arquivo de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 60, n.1, 2002.
- DRAPER, B. et al. Early dementia diagnosis and the risk of suicide and euthanasia. **Journal Alzheimer's & Dementia**, p. 75-82, 2010.
- GIL, C. A. & TARDIVO L. S. de La P. C. A oficina de cartas, fotografias e lembranças como intervenção psicoterapêutica grupal com idosos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 19(1-2), 19-27, 2011.
- HERNÁNDEZ, L.A.M., MARCOS, M.T.M., CORRAL, B.S.R. Sistema de Evaluación Musicoterapêutica para personas com Alzheimer y outras demências. Madrid: IMSERSO, 2012.
- LUZ, L. T. **Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados**. 2015. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- NELSON, P. T. et al. Correlation of Alzheimer disease neuropathologic changes with cognitive status: a review of the literature. **J. Neuropathol Exp Neurol**, v. 71, n. 5, p. 362-81, 2012.
- PECK K. J. et al. Music and Memory in Alzheimer's Disease and The Potential Underlying Mechanisms. **J. Alzheimer's Disease**, v. 51, p. 949–959, 2016
- PRINCE, M. et al. The global prevalence of dementia: a systematic review and metaanalysis. **Alzheimer's & Dementia**, v. 9, n. 1, p. 63-75. e2, 2013.
- WHO, World Health Organization. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs362/en/>